

Prancha filosófica, congresso da GLFP, 12 setembro 2017

Os Novos Muros Contra a Liberdade, Contra a Igualdade, Contra a Fraternidade

Esta prancha resulta dos contributos das Lojas , manifesta a percepção comum das II.ª da nossa Obediência, dos problemas com que a sociedade está confrontada e a determinação de dar expressão ao verso de Sofia de Mello Breyner *“vemos, ouvimos e lemos e não podemos ignorar”*

...

O mundo globalizado em que vivemos, admirável na evolução teológica, na investigação científica, nos progressos da medicina, no aumento da esperança média de vida, nas garantias de direitos e liberdades, no acesso à educação e à saúde, na liberdade de circulação de pessoas e bens, um mundo que se transformou numa “aldeia global”, onde sabemos tudo no mesmo instante é, paradoxalmente, mundo onde se criaram maiores desigualdades, se acentuaram barreiras sociais e geográficas e se constroem “muros” que ameaçam a paz, o progresso, os direitos humanos, as conquistas civilizacionais.

...

A Europa que nos habituamos a ver como a referência geográfica da liberdade, da igualdade, da fraternidade, dos direitos sociais e políticos, do multiculturalismo, da tolerância, uma união de países europeus, referencial comum de valores, apresenta, hoje, sinais preocupantes de

derivadas ideológicas estimuladoras de fenómenos de racismo, xenofobia, intolerância, e doutrinas políticas, onde o individualismo ocupa o lugar da solidariedade, o mercado substituiu o Estado, o interesse público é, permanentemente, questionado e substituído pela máxima de liberalização do bem-estar individual.

Uma Europa, mais focada, no sistema financeiro, no défice dos países, na economia de mercado, aberta e global que, em vez de beneficiar todos, beneficia uma pequena minoria.

Basta referir que os oito homens mais ricos do Planeta detêm a mesma riqueza que a metade mais pobre da humanidade (1), a riqueza de 3.600 milhões de habitantes pobres. Conhecemos os nomes desses milionários - 1º Bill Gates, fundador da Microsoft, 2º Amâncio Ortega, dono da Zara, Carlos Slim, empresário Mexicano, só para referir alguns.

Uma, em cada 10 pessoas no mundo, vive com menos de 2 dólares por dia, a cada minuto, 20 pessoas morrem de fome, 385 milhões crianças no mundo vivem em extrema pobreza, 250 milhões de não vão há escola;

...

Erguem-se muros a separar os ricos dos pobres, os países do hemisfério norte e do hemisfério sul, e instala-se a resignação sobre as desigualdades crescentes;

Ergueram-se os muros do medo do terrorismo, contra aqueles que atacam os cidadãos que, livremente, circulam no espaço público, viajam em transportes públicos, ou participam em espetáculos, medo que nos obriga a ir para rua gritar “não temos medo” mas temos!!

Erguem-se os muros da intolerância em função da raça, da religião, da origem geográfica dos povos;

Erguem-se os muros entre as democracias e as ideologias extremistas, populistas, com protagonistas políticos que tudo resolvem construindo um Muro na fronteira do México com os Estados Unidos da América, o encerramento de fronteiras a cidadãos em função da sua nacionalidade ou religião, os muros invisíveis, construídos a partir das leis, aprovadas em Parlamentos que promovem a exclusão social;

Ergueram-se os muros entre o individualismo, e a solidariedade, a desumanidade, em detrimento da fraternidade da entreatajuda, da, em nome da “livre escolha”, que de livre nada tem;

Erguem-se os muros tecnológicos, em nome da modernidade, entre os que dominam ou não a tecnologia, os que seguem em frente e os que ficam para trás, na chamada “**brecha tecnológica**”, que separa gerações e geografias;

Erguem-se os muros da guerra, na Síria, no Iraque, no Paquistão, no Irão, no Sudão do Sul, na Líbia, na Somália, dizimando populações, provocando a crise humanitária dos refugiados, uma das maiores tragédias humanas deste início de século XXI, que os líderes políticos têm manifestado incapacidade de resolver.

...

Segundo relatório do ACNUR de 2017 (“Global Trends Forced Displacement In 2016”), as deslocações forçadas de pessoas, nas várias regiões do mundo, causadas por guerras, violência e perseguições, atingiu o número mais elevado de sempre - 65,6 milhões de pessoas. Em cada 2 refugiados, 1 é criança. A cada minuto, há 24 novos refugiados, que

engrossam os números dos campos de refugiados no Quênia, no Líbano, na Jordânia, no México, ou seguem a caminho da Europa, enfrentando a morte no Mar Mediterrâneo, ou o destino dos campos de refugiados da Grécia, Itália, França, e as políticas tímidas de integração nos 28 Países da EU.

...

MM.'. QQ.'. II.'.

Amin MALLOUF (Escritor/jornalista, nascido no Líbano e que acompanhou, como repórter de guerra, missões em mais de 60 Países) no seu livro “Mundo sem Regras”, compara o mundo em que vivemos, a um navio à deriva e a entrada neste século XXI, a uma viagem num mar encapelada sem rumo, sem destino, sem bussola e que será necessário um abanão para evitar o naufrágio.

É para isso que nos convoca a nossa condição de mulheres/cidadãs e maçonas – trabalhar para evitar o naufrágio, não permitir a construção dos muros contra a Liberdade, Contra a Igualdade, Contra a Fraternidade.

...

Os Maçons e as Maçonas que, em momentos da História, tiveram papel determinante na defesa dos valores da Liberdade, do Estado de Direito, da dignidade humana, que foram autores da Declaração Universal dos Direitos do Homem, que fizeram a Revolução Francesa, que contribuíram para a abolição da pena de morte, que impulsionaram a constituição da Sociedade das Nações, que participaram no projeto europeu, depois da 2ª Grande Guerra, têm travar as novas batalhas do sec XXI. que atentam contra a dignidade do ser humano.

...

Vemos... a morte os milhões de pessoas, vítimas da violência, da guerra, da fome, das perseguições, dos conflitos, das catástrofes naturais, resultantes das alterações climáticas;

Vemos... o olhar desesperado de mulheres, homens e crianças que tudo perderem, incluindo a esperança no futuro.

Ouvimos ... o choro das crianças a quem foi retirada infância, o direito de crescer em liberdade, o direito de brincar, de ir à escola, o acesso à saúde e ao bem-estar, o direito de ser livre, de ser cidadão;

Ouvimos... vozes de intolerância de egoísmo, de racismo, xenofobia, islamofobia que envenenam as nossas sociedades;

Ouvimos... discursos primários que confundem refugiados com terroristas.

Lemos ... os Relatórios da ONU, da UNICEF, da Organização Mundial de Saúde, da Amnistia Internacional, das ONG's, sobre as violações dos direitos humanos, sobre os dramas humanitários e do muito trabalho de voluntários e instituições fazem por esse mundo fora, junto dos mais vulnerais mas também **lemos** muito sobre a “naturalização” da tragédia, a aceitação da desumanidade e a indiferença que se instalada perante o “naufrágio” de que fala Amim Mallouf.

Vemos, ouvimos, lemos...

E não podemos ignorar que *“Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos, dotados de razão e de consciência, e que devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.* (Declaração Universal dos Direitos do Homem)

Dissemos!

Dalila Araujo, 12 setembro 2017

^{i i} -Relatório ONG Oxfam, 2016) investidor Warren Buffett; o empresário mexicano Carlos Slim; Jeff Bezos, dono da Amazon e do Washington Post; o fundador da Facebook, Mark Zuckerberg; Larry Ellison, da tecnológica Oracle; e o antigo mayor de Nova Iorque, Michael Bloomberg. Os números são calculados tendo por base dados do Credit Suisse e da Forbes. População mundial de 7,4 mil milhões,